

D. Quixote

Jornal Ilustrado
OUVIDOR 109

de ANGELO AGOSTINI
Sobrado.



D. Q. — Como é chic e elegante esta "Notícia Illustrada"! Aceite a collega os meus cumprimentos, como um dos seus mais calorosos admiradores.
S. P. — O patrão tem bom gosto, e eu vou nas suas águas.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL	ESTADOS
Anno. 12\$000	Anno. 24\$000
Semestre . . . 20\$000	Semestre . . . 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Para regularidade do nosso expediente, só agora podemos fazer a distribuição gratuita aos nossos assignantes, da estampa que publicámos da catastrophe da barca «Terceira».

Os que desejarem possuir mais de um exemplar, terão a bondade de juntar ao pedido a respectiva importancia, em moeda corrente ou em sellos do correio.

O preço de cada exemplar é de um mil réis, devendo as cartas ser registradas.

Aproveitamos a oportunidade para declarar aos nossos assignantes que, por absoluta falta de tempo, não nos foi possível ainda dar este numero com os melhoramentos que pretendemos introduzir, pelo que pedimos desculpa.

N. B.— Todas as pessoas que tiverem de nos enviar dinheiro, em cartas registradas, podem-n' o fazer sem o menor receio da «torração» desinfectante, graças ao pedido que fizemos á ilustre commissão sanitaria.

O seguro morreu de velho.

A ADMINISTRAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 2 de Março de 1895.

REVOLTOSOS

ENTRE as criticas carnavalescas, que fizeram parte do prestito do Club dos Fenianos, figurou salientemente o celeberrimo wagon de carga 136 V, que um ex-director da nossa estrada de ferro central transformará em prisão ignobil, com o fim muito justo de converter os pobres disculos á sua fé politica, de transmudar os rebeldes ás doçuras da farda em voluntarios patriotas, e até, simplesmente, para castigar os que ousavam externar humildemente meras reclamações sobre o trafego de mercadorias.

Essa critica mordaz e tambem justa, posto que tivesse despertado merecidos aplausos da multidão enorme e ruidosa que assistiu ao desfilar do prestito folião, não deixou, todavia, como era natural, de produzir certo desgosto em uns tantos cidadãos, que, positivamente, não estão dispostos a tolerar que a justiça, mesmo a da galhofa, dê certeiros golpes nesses e em outros que taes actos reprovaveis, com o seu gladio vingador.

Ora, essa intolerancia incuravel por parte dos referidos cidadãos, deu causa a que alguns delles affrontassem a onda crescente dos aplausos populares, e, á passagem do prestito em certo ponto da rua da Ouvidor, gritassem: — *Morram os Fenianos! Viva o Marechal Floriano!*

Se a esta desastrada exclamação não se seguiria um conflicto lamentavel, foi porque nessa occasião, estando a desfilar o prestito carnavalesco, era a atenção popular fortemente solicitada pela successão de outras criticas, no mesmo tempo que a musica bulicosamente alegre de uma polka indigena, abafava quaisquer pensamentos tristes que porventura viesssem turbar a jovialidade communicativa do momento.

Occasionalmente ouvintes desses gritos inopportunos, fizemos logo a justiça de protestar intimamente contra essa approximação singular de entidades tão diversas... Mas, depois, quando recolhidos ao nosso gabinete de trabalho pensamos na origem real, na significação positiva nas consequencias procuradas de taes vivas! intempestivas; quando reflectimos que elles não são mais que o resultado de uma obsecção fetichista, sedenta e feróz, corollario fatal de idéas absurdas, apoiadas e criminosamente propagadas pelos que se acostumaram á vida facil e farta das pingues commissões e do monopolio de interpretar a seu talante a opinião genuinamente republicana — convencemo-nos profundamente de que a legalidade de hoje precisa de acautelar-se dos que, tendo servido a legalidade de hontem, não o fizeram desinteres-sadamente, como, aliás, alguns de seus partidarios.

Sim! E' preciso dizer-se que os revoltosos de hoje são muitos dos que atiraram todos os vilipendios á face dos revoltosos de hontem.

Os rebeldes de hoje são todos os que, devendo prestar ao governo legal de agora, pelo menos o apoio de seu silencio, andam por ahi a procurar pretextos á expansão das suas saudades pelos tempos da legalidade passada, que, valha a verdade, não deixou de si memoria muito invejavel...

Os revoltosos de hoje, isto é, os que não estão satisfeitos com o governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes, talvez porque elle prometeu e mostra cumprir fielmente a Constituição, são, pelo menos, todos os que, tirando todo o proveito das circumstancias criticas da época, fizeram á legalidade de hontem o inolvidavel sacrificio de... andar com a têta na bocca, segundo a phrase popular, incisiva e pittoresca.

Nós não pedimos que se faça contra estes revoltosos o mesmo que se fez contra os outros e até contra os que o não foram; porque, além de nos ser repugnante o papel de selvagem, temos confiança na força da opinião que ahi está a fazer a couraça formidavel do nosso primeiro governo civil, para resistir aos ataques dos que, pelo muito abusar do cachimbo, passaram a ser os verdadeiros sebastianistas da actualidade.

O que desejariamos, porém, era que estes revoltosos aparecessem com o seu programma politico bem definido, arregimentados e a des-coberto, para que pudessemos, ás claras, medir-lhes conscientemente a estatura moral.

Ou, então, que elles dissessem, intrepida-

mente, quais as violações que ha a fazer na Constituição, para que a legalidade de hoje lhes mereça o apoio e os sacrificios que, patrioticamente, prestaram á legalidade de hontem...

De chapéu na mão

Com uma rumorosa trovoada de exclamações admirativas e jubilosas, foi por nós recebido o primeiro numero d'A *Noticia Illustrada*.

Que bello! que elegante! que chic que está!

Aquella figura da primeira pagina, as illustrações do *Domingo gordo*, do Lulú Senior, e a ultima pagina — *Viagem electrica* — estão simplesmente admiraveis. Parece uma publicação parisiense.

Em um anhelito de entusiastico amplexo todos os nossos braços se estendem para o Julião... o modesto, o amavel, o querido Julião Machado, tão affavel camarada, quão distinto artista.

Quanto ao texto da *Noticia Illustrada*, para melhor recommendal-o, basta dizer-se que é obra de uma confraria, da qual é juiz ou provedor o famoso Lulú Senior.

Já, quanto antes um segundo numero para fôra, visto que o primeiro faz chorar por mais.

E cá estamos de mãos abertas, vis á vis uma de outra, para a roda de palmas com que o queremos receber.

Anda, Julião!

**

Fantasio, o apreciavel e fantasioso chronicista da *Gazeta de Notícias*, cujo estylo admiravelmente elegante e singelamente artistico assás denuncia o primoroso poeta dos *Versos*, obrigou-nos no domingo, 24 do mez findo, a tirar o chapéu em um comprimento de applauso ante aquella explendida jaculatoria á medicina fluminense, a que deu o titulo de *A Amarella*.

Que fino espirito e que judiciosa satyra!

Venha de lá essa mão para lh'a apertarmos entre as nossas com affectuoso entusiasmo.

CARNAVAL

Em grande e franca expansão de ordeiro regosijo, entregou-se a população desta cidade a um folgado quasi delirante nos tres dias de Carnaval.

As ruas principaes e de maior transito, ornamentadas de bandeiras e flamulas multicores e de arbustos indigenas, ofereciam á vista um aspecto alegre que se comunicava ao espirito, dispondo-o confiadamente ao inoffensivo combate dos confetti e das serpentinas — os bem vindos sucessores do limão de cera e da bisnaga, de condemnada memoria.

Das janellas e das portas das casas, moças e crianças, com uma adoravel familiaridade de occasião, correspondiam ousadamente aos ataques dos transeuntes, arremessando-se punhados e punhados de confetti, que se desenrolavam em ephemeras nuvens iriadas, matisando os cabellos, as roupas, e alcatifando o chão.

Na rua do Onvidor, principalmente, onde o transito foi enorme, esse amavel e elegante tiroteio foi descommunal !

Grupos de mascarados mais ou menos ridiculos uns, e mais ou menos elegantes outros, cada qual marchando ou saracoteando ao compasso das musicas apropriadas de que se faziam acompanhar, cruzavam-se com frequencia, aumentando com sonoro contingente o volumoso rumor da multidão de vozes que estavam dalhavam no ar.

De vez em quando, um carro aberto conduzindo luxuosos dominós e bellas Hectairas ricamente fantasiadas, passava a passo, recebendo e retribuindo elles as descargas de confetti com que eram festejadas.

No ultimo dia, terça-feira, a procissão carnavalesca do Club dos Fenianos, foi a nota mais brilhante do carnaval deste anno.

De bellas allegorias e de chistosas criticas a factos politicos e industriaes ocorridos no anno passado, secundadas, cada qual, por sua guarda de honra montada, significando o objecto que visavam, se compoz a serie de carros que constituiu a vistosa procissão, que o povo recebeu com caloroso applauso e premiou com riquissimas corôas.

A noite, as illuminações a gaz de arqueadas gambiarras em diversas ruas, e a de fogos de bengalla que se accendiam a cada momento em diferentes pontos, vieram ainda mais abrir o espectáculo festivo a que a população assistia jubilosa.

Felizmente, a chuva, essa impertinente chuva com que a *Divina Providencia* costuma habitualmente desmanchar os prazeres do carnaval, só ás dez horas da noite veio, este anno, com um moderado borriço, ordenar nas ruas e praças o encerramento da festa.

Nos theatros, porém, e nos salões dos Clubs e de algumas casas particulares a folia só terminou quando o primeiro alvor da aurora anunciou, pela cõr de que tingio o céu, a chegada da quarta-feira de cinza.

**

CLUB DOS PROGRESSISTAS

Explendida e pittorescamente ornamentado com uma fechada rede de serpentina retorcida e multicôr, e tufo de papel de seda azul e branco symmetricamente dispostas a cobrir as paredes, o salão dos amaveis e alegres *Progressistas* offerecia á vista dos seus visitantes um aspecto agradabilissimo e original.

De per si, essa ornamentação dava do bom gosto e do bom criterio dos *Progressistas* uma excellente ideia.

No meio desse risonho ambiente, uma multidão de pandigos, pareados por bellas e languorosas Aidas e não menos deliciosas Mantegias, maxixaram com inexcedivel bravura durante as noites de sabbado, domingo e terça-feira.

As fantasias alli exhibidas, se não privavam pela riqueza, agradavam com tudo, muitas d'ellas, pela graça e um certo que das folgazonas que as vestiam.

A digna directoria dos *Progressistas* felicitamos pelas agradaveis noites que propor-

cionou aos seus consocios e convidados, e agradecemos a amabilidade com que nos recebeu.

*** FENIANOS

Infatigaveis folgazões !

Nas noites de domingo a terça-feira, a despeito das fadigas da passeata, esses herculeos carnavalescos ainda sacrificavam no altar da deusa FOLIA o culto electrico da sua actividade coreographica !

Salão repleto ! Mascaras em pena ! Fantasias esplendididas !

Ai ! entre estas, uma esvelta mystificadora, uma deliciosa figura grévin, com um vestido amarelo cintado de rendas pretas e capuz idem, — um inquisitorial capuz, que envolvia no mais profundo mysterio todo e qualquer indicio que a podesse dar a conhecer—ai ! essa cruel, essa tyrannica *inconhecivel*, absorvendo toda a minha attenção, teve o poder de trituar-me a curiosidade, desencubando-a da indiferença spleenetica em que a tinha mergulhada !

E não fui eu só a victim daquella mascara sphinge ; um bando de mystificados a seguia instantemente, formando-lhe um sequito principesco.

E não parava, a perversa ! Um furor dançante electrissava-lhe os musculos delicados em um rodopiar infrene, que parecia ameaçar a cada instante o seu desdobramento em uma spiral de fumo prismatico que se esvaecia no tecto do salão.

Cruzes ! feiticeira !

Só os Fenianos seriam capazes de maravilhar a gente com tal encantamento.

Em outro baile carnavalesco não me apanhão lá... este anno.

*** TENENTES

Salve, decanos dos sacerdotes de Momo !

Salve, Principes da folia, que constituís a aristocracia do carnaval cavalheiresco !

Na vossa deslumbrante Caverna haure-se o nectar da alegria na cristalina taça da mais cinzelada gentileza.

Por isso o *high-life* das lubricas Imperias a buscam sequiosas do prazer extasiante que a vossa esmerada fidalguia a todos proporciona.

Os vosso bailes são verdadeiras noites de Cleopatra, a realizar na Terra o sonho delicioso do Paraíso de Mahomet.

« Do mar as mais bellas perolas,
« Do sol o bello explendor,
« Das flores raras o odor,
« Da mulher formosa o olhar,
« E mil encantos juntar
« Ao que acima fica dito,
« Formar um "bouquet" bonito
« Para á Imprensa offertar. »

Esta delicadissima estrophe com que os amaveis secretarios **Facelro** e **Suffocante** retribuiram a assistencia dos seus convidados da Imprensa, dá a medida da alta consideração em que elles soem ter a mais poderosa mola que impulsiona a evolução na incommensurável obra do aperfeiçoamento humano.

Salve Principes da folia, que constituís a aristocracia do carnaval cavalheiresco !

Salve !

CARDENIO.

DURANTE O CARNAVAL

(Recordação dolorosa)

Na triste, escura sala a dor paira, fluctua sobre o leito, onde jaz pallida donzella; não tem mais vida e cõr aquella face bella, o alabastrino seio em ancias arfa, estua.

Vela a familia em torno e a sciencia recua ante o poder fatal que o peito lhe esphacela. Como a zombar da dôr ou reflectir-se nella, um bando de arlequins passa a cantar na rua.

Lá fóra o Carnaval brilhava intenso e vivo ; ouvindo-o, quiz se erguer ; no labio convulsivo misturou-se o estertor ao ultimo sorriso !

E recahio no leito inanimada, fria, fundindo deste modo, antithese sombria, o suspiro da morte ao tilintar do guizo !

LUIZ NOBREGA.

TAGARELLICES

Aos habitantes dos aristocraticos bairros das Laranjeiras e Botafogo dou os parabens pela boa lembrança que tiveram os Srs. Vasques, Lagos & Cª, de estabelecerem na praça do Duque de Caxias (Largo do Machado) uma Confeitaria e Rotisseria que lhes forneça em dias festivos quanto precisarem para conforto e regalo dos seus commensaes e convivas de occasões solemnies.

Aquillo é o mesmo que pôr-lhes o Paschoal á porta das chacaras.

Para provar o acerto d'esta afirmativa, lá estão á testa do novo estabelecimento o Vasques, que é o gerente, e o José Lequeno, que é o mestre confeiteiro — ambos, como todos sabem, antigos empregados de grande confeitaria da rua do Ouvidor.

Com um profuso e bem servido *lunch* á Imprensa d'esta Capital, foi a Confeitaria e Rotisseria VASQUES inaugurada no dia 23 do mez findo.

Todos os jornaes se fizeram representar n'essa festa, sendo n'ella os dignos proprietarios do estabelecimento muito brindados e aplaudidos pela feliz lembrança que tiveram de levar aos ricos moradores d'aquelles bairros um melhoramento de que bem careciam.

Pela nossa parte, auguramos-lhes o melhor exito, com grande prosperidade para os seus interesses.

Appareceu-nos cá por casa a *Retratista Ilustrada* de Fevereiro de 1895 (não diz o dia, provavelmente porque só se publica uma vez no mez) para trazer ao nosso conhecimento a manifestação da sua colera contra o D. Quixote, externada em um estylo elegante, e primoroso de polidez.

Mas, santo Deus ! porque foi que o D. Quixote assim incorreu no colerico desagrado da amavel collega ?

Só se foi por nunca em suas paginas, quer de illustração, quer de texto, já mal haver dado signal da existencia d'ella.

Factos da Semana.

"D. Quixote"



O Carnaval, este anno, esteve limpo, enxuto, alegre e divertido. Muitos Zé-Pereiras e os clássicos Cucumibys.

Os Fenianos, única sociedade que saiu à rua, apresentaram-se

brilhantemente com bellas allegorias e espirituosíssimas críticas.

A que mais deu no gosto do público, foi a do celebre 136 V, symbolo da Legalidade do governo passado.

Ao vel-a, alguns Jacobinos, com novidos e suadosos,

gritaram: -Viva o Floriano!

Os ultimos confettis.

- Que liso caro! Quantos contos de reis nestes papeisinhos!

- Pode chamar-se papel moeda...

- Para a Sapucaia.

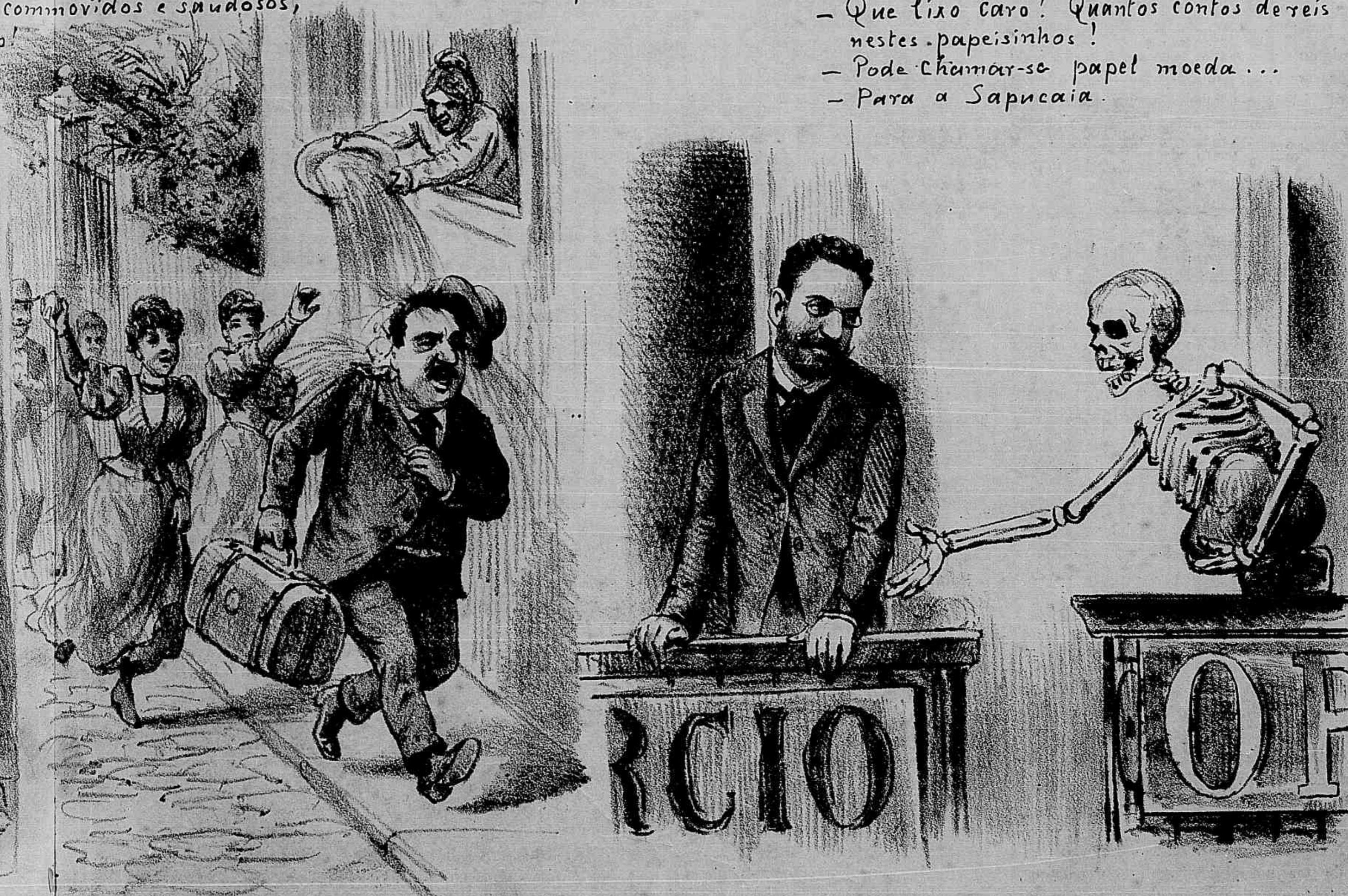


A pesar da enorme emissão de confettis, nem por isso o empreendimento interno deixou de ser promptamente coberto. E dizem que não há dinheiro!...

Em Petrópolis, segundo affirma a "Gazeta" houve grande entrudo apesar da proibição policial.

Lutu Senior, até confessou que levou um banho em regra! Vingança de alguma sogra...

"O Paiz" — Toca estes ossos "Jornal"! Acredita no nosso coração "Jornal"! (Vide Notas d'O Paiz de 1º de Março) O próprio "O Paiz" fallar em ossos!



Realmente, é hoje que pela vez primeira o nome da *Retratista* aparece em nossas columnas.

Se, pois, é por isso, pedimos desculpa da falta que cometemos por ignorarmos que á nossa referencia ligasse a collega tão elevado apreço.

Desvaneça-se portanto, a *Retratista ilustrada* de se ver hoje aqui referida na desculpa que lhe pedimos, e pôde mandar lá tocar o hymno em regosijo do seu amor proprio lisonjeado.

Quanto ao não querer o *D. Quixote* para mestre de coisa nenhuma, isso é arrufo. Ande lá ! quando se faz de um nome rótulo para abonar a fazenda da casa, é porque se está convencido de que quem o possue é mestre na materia.

—o—

No *Diario Bohemio* de 3^a-feira de Carnaval o artista da phrase que se assigna F. P.. diz o seguinte :

«Felizmente, Arthur Azevedo, além de ser um dos mais apreciados escriptores brasileiros, é tambem um homem na accepção legitima da palavra.

.....
Arecio-o, repito, como homem e como litterato.»

Parabens, Arthur, pelo valioso attestado. Se algum dia sucedesse que o Sacro Collegio elegesse Papa, poderias, com elle, (o attestado) dispensar-te d'aquelle prova estabelecida desde o successor da Papiza Joanna... *In quantitate magna*.

MESTRE NICOLAU.

FERROADAS

A' visto da contra-marcha que as folhas mais ou menos jacobinas estão habilmente operando, eu começo a pensar n'aquelle phrase latina que, parodiada, quer dizer : — *Primeiro river, depois... jacobinar.*

—o—

De facto, bem observadas as coisas, chega-se á conclusão de que o jacobinismo foi bananeira que já deu cache, e só serve agora para metter jornaes em camisas... de onze varas e em calças pardas...

—o—

Isto, unicamente, quanto á vida publica da imprensa, pois, o facto é que o jacobinismo continua a trabalhar, á sorrelfa, especialmente em certas repartições e estabelecimentos publicos, onde os chefes não occultam a vermelhidão (para não dizer-o vermelhão) das suas idéas.

—o—

N'essas repartições, onde o governo precisa de ter um pessoal de inteira confiança, competente e morigerado, muito outro do tal que ahí foi encaixado pela famosa *legalidade*, procura-se amesquinhar o merecimento da situação actual, conspira-se, desorganisam-se

ainda mais todos os serviços, faz-se, enfim, o papel do macaco em loja de louça....

—o—

Que o governo tem necessidade de olhar para isto e aplicar o correctivo justo — é evidente, por todas as razões e por mais esta, de comprovado valor : — *Quem o seu inimigo poupa ás mãos lhe morre.*

—o—

E já que enveredei por este caminho, umas perguntas : — Quando é que o governo pretende livrar o infeliz estado de Sta. Catharina do Snr. Moreira Cesar ? Se, realmente o governo quer a paz no Rio Grand do Sul — quando pretende substituir os famigerados castilhistas que representam o Brazil em Montevideu e Buenos-Ayres ?

—o—

Desculpe o Sr. Dr. Prudente de Moraes, mas o povo que trabalha espera, ainda ! um acto positivo que lhe demonstre que S. Ex. quer effectivamente o congraçamento da familia brasileira.

—o—

Mesmo porque, o Sr. Presidente da Republica já disse em solemne discurso que á sombra da bandeira republicana podiam abrigar-se «todos os brasileiros, todos os americanos, a humanidade inteira».

—o—

Ora, deve partir de cima o exemplo de que a *Ordem e Progresso* da bandeira nacional não é a divisa dos que fomentam a desordem e o regresso...

PERNILONGO.

—•—

Bibliographia

Psalterio de Mario de Artagão

Tenho uma profunda sympathia por todos os rapazes de talento. Adoro-os quasi a todos ; e, nas minhas horas de tédio, de supremo odio aos reboleios da Chatice Humana, que por ahí anda muito lampeira, provocando editaes da polícia, — elles resurgem a meu espírito n'um largo illuminissimo azul.

Então, um conforto salutar de luz, a meia sombra sonora dos optimismos extran'ios cantão para o alto lendas e balladas slavas, lembrando solitario castello feudal que, por acaso, a alvorada de um sonho o illuminasse, esbatida. Ou, para melhor comprehensão d'esse pheno-meno, que só se passa em organismos eleitos, construo um mundo particularissimo, sob uma nova forma especial, sem attritos, sem leis, sem analogias, unico existente, e no qual habitamos e florimos em Arte....

Infelizmente, porém, a realidade ahí está esmagadora, de portas abertas vendendo *espírito* aos toneis, aos kilos, aos metros, ás leguas, — de camisa e de tamancas sujas. Para evitá-las só temos um consolo : acceptal-a tal qual é em

si, sem reticencias nem brunidoras, deixando-a viver regaladoramente.



Hontem, quarta-feira de cinzas, dia seguinte aos de carnavalhamento, dediquei-o à leitura do *Psalterio*, livro de versos do Sr. Mario de Artagão, poeta rio-grandense.

E, como não se tratava dos muitos poetas que cogumelleião por esta invicta capital, li-o com carinho e amor, sem juizo preconcebido de escola ou grupo. Mario de Artagão é um nome conhecido em nosso meio. Não é um novato, que pede complacencia.

Assim, pois, o sympathetic autor do *Psalterio* tem o dever restricto de ser uma individualidade, um romeiro que trabalhe por conta propria com o maximo esmero, sem influencias alheias, senão jamais deixará de ser um mediocre, um continuador de velhas imagens chatis-simas, anemicas e carecas. Como por exemplo:

«Como um monturo dando seiva ás rosas»

«Um diluvio cyclopico de lodo»,

e outras muitas identicas.

Ora, o Sr. Mario é bastante intelligente para comprehendêr que a arte actual, a nobre, a serena, não comporta mais esses estardalhaços á Guerra Junqueiro.

Deixe-os dormir na santa paz das vinhas do Senhor.

Outro defeito que encontramos no Sr. Mario : ligar pouca importancia á estructura do verso, ao rythmo, ao colorido, ao estylo em summa. O seu livro está salpicado de versos assim :

«Ha n'este mundo cousas assombrosas»

«Que isto de fazer versos já passou da moda»

«Como quem topa a tumba de um amante»

etc., que servem, exclusivamente, para indis-pôr o melhor espirito contra o painel geral da obra.

Isento de taes defeitos ou de taes influencias, o *Psalterio* seria um livro completo, um livro de arte, aceito, incondicionalmente, de braços abertos. Mesmo assim é um livro bom, escripto n'um canto de província amada, digno de ser lido com respeito.

Um aperto de mão ao Sr. Mario, e nosso maior desejo é que a sua amada o leia sempre, com alma e encanto, invocando a mystica figura

«D'esse Deus que a creança invoca n'uma preee Antes de adormecer quando a noitinha desce».

JORGE MOREL.

Homens e factos da historia do Brazil pelo Dr. José Maria Velho da Silva.

O livro do Dr. José M. Velho da Silva é um trabalho que faz honra ao merito do seu autor e que, como livro de ensino, vem preencher uma lacuna muito sensivel na nossa instrucção primaria.

O programma adoptado nas escolas publicas, organizado pelo Dr. Benjamin Constant impõe nas classes 2^a do curso medio e 1^a do

superior, o estudo da historia do Brazil por meio de biographias de seus homens illustres, e o professorado não tinha um livro onde essas biographias se achassem resumidas e systematisadas de accordo com o programma.

Foi, attentando a isto, que o Dr. V. da Silva organisou o seu livro, que é uma obra de incontestável utilidade.

L. N.

CHIPOSERIES

Nesse instante a penna tomo
sinceralmente saudoso,
um adeus affectuoso
dizendo á festa de Momo.

Aos valentes Fenianos
um BRAVO ! Ainda brilharam
e com gloria sustentaram
seu nome, firmado ha annos.

O' scintillar de mi:agem
de mil CONFETTI iriantes,
mais distintos e chibantes
que o velho entrudo selvagem.

Dominós, pierrots, princezes,
risos, alegrias, flores,
cá ficamos nos labores,
a esperar-vos doze mezes !

LU-No

OS QUE PASSAM

Eugenia Cunha

Em agosto de 1887 escrevi eu sobre um concerto no Conservatorio de Musica, dado por Eugenia Cunha, que então se apresentava no mundo artistico :

«Emfim, a joven pianista possue admiravel talento e expressão, e notavel entra'n e vigor de pulso. Executou a Polaca do Visconde d'Arnerio e a Lute intérieure de Rosinhan, de modo a merecer sinceros aplausos. No menuet de Saint-Saëns, accentuou o seu vigor de colorista, phraseando correctamente.

«Estude muito a joven pianista, pois não está longe de ser uma gloria nacional.»

E Eugenia Cunha estudou, aperfeiçoou as suas bellas qualidades sob a direcção de seu pai e mestre, o notavel maestro Eugenio Cunha. Em 1891 e 92 tive occasião de ouvir-a. Já então tinha discípulas e composições musicais de valor.

Com seus irmãos Leopoldo (um violoncelista que promette) e Isaac (um violinista que estuda muito), Eugenia completava um terceto esplendido.

E agora, quando já via de tão perto a gloria, calaram-se os hymnos da esperança no silencio da morte. Cruel e subita enfermidade neutralisou aquella organisação poderosa de artista, e as corôas que o futuro lhe preparava só poderão agora adornar o seu tumulo.

Comprehendemos a dórra do nosso amigo Cunha ao ver partir do mundo, aos 20 annos apenas, aquella que era ao mesmo tempo sua filha e discípula, mas seja-lhe consolo ao menos a memoria que a distinta pianista deixou entre aquelles que prezam a arte.

L. N.

Theatros

O Zé Povinho, sem empresario que lhe marcasse e ensinasse o papel, aproveitou estas noites de carnaval para fazer na plateia (sem cadeiras) nos corredores e nos terraços o que estão acostumados a ver fazer os actores no palco.

Os populares Machados, os colossaes Brandões, os talentosos Leonards de par com as estrelas varias de varias algarabias, pullulavam, como tiririca, do seio da multidão que atulhava os theatros, e, honra lhes seja, se os não igualaram, é porque lhes falta aquillo que n'elles excede : — a sem cerimonia.

Isto, porém, durou só até a madrugada da quarta-feira, que foi quando todos se re-colheram aos bastidores dos seus penates.

Foi como um parenthesis mettido no permanente carnaval dos nossos palcos.

Cançado, esbodegado e envergonhado da figura que fez, o Zé Povinho volta a ocupar o seu posto de espectador pacato e tolerante, que engole por lebre o gato de que o servem.

E, graças a essa bonanchonice, ah! temos nos annuncios theatraes as celebridades em pena a trombetearem-se famigeradamente !

E bibau mano !

SANSÃO CARRASCO.

A NOSSA MEZA

Recebemos :

Do Sr. Raul Pederneiras, digno filho do nosso bom collega do *Jornal do Commercio* Dr. Pederneiras, recebemos um bello desenho á penna, que denota, além de bôa execução, um apurado gosto. Representa o titulo do nosso jornal.

Suppomos que o joven desenhista quiz accodir ao nosso Sancho Pança ate hoje encarregado d'essa tarefa. Infelizmente, veio tarde ; mas nem por isso deixamos de agradecer-lhe a sua bonita offerta, que guardaremos como uma bella lembrança de tão distinto amador.

— *A Arte.* — Anno 1º, nº 2 — orgão da

Escola de Artes e Industrias do Paraná. — Bem escrito e bem impresso.

— *O Pharol.* — Anno 1º n.º 10 — Revista litteraria mensal, publicada sob a direcção de Lilazia. Leitura leve para jovens românticas, e impressão catita.

— *Facho da Civilização.* — Anno XXIVº nº 32 — orhão do Club dos Fenianos. Redacção: A prata da casa. Acompanhava-o uma collecção de todos os versos descriptivos dos carros da ideias de que se compoz a sua procissão carnavalesca de terça-feira. Estupefaciente e mirabolante !

— *Revista Marítima Brazileira* — Anno XIV, nº 7 — importante publicação em fascículos de 125 paginas, sob a direcção do cajitão-tenente Manuel Dias Cardoso e redacção dos capitães-tenentes Alfredo A. de Lima Barros e Enéas Oscar de Faria Ramos.

— Do Laboratorio Pharmaceutico Industrial de Athaide Marcondes & C., de S. Paulo, uma folhinha de parede para e corrente anno.

— *Luz y Sombra.* — Anno II nº 1 — Periodico mensal ilustrado, consagrado ao progresso das applicações geraes da photographia, escrito em espanhol e publicado em New-York, trazendo magnificas photogravuras. E' uma publicação muito util e muito instructiva para todos os que apreciam e exercem a bella arte photographica.

— *O Encilhamento* — Romance contemporaneo por Heitor Medeiros — 1º volume, com um lisongeiro offerecimento escrito na primeira pagina pelo punho do proprio autor, que muito nos penhorou.

— *Batuque*, tango caracteristico do nosso distinto maestro H. A. de Mesquita, arranjado para quatro mãos por Fausto Zosne. — Edição chic da acreditada casa Vieira Machado & C.

— *A Vida* — polka-annuncio da phar-macia Madureira, de S. José dos Campos, formulada por Chrysanto Gaia.

— *Afectuosa* — Schottisch por D. Anna Luiza Moldonado de Freitas, impressa pelos editores Fertin de Vasconcellos & Morand na sua collecção de *Composições Musicais*.

A todos agradecemos.

MEZARIO.

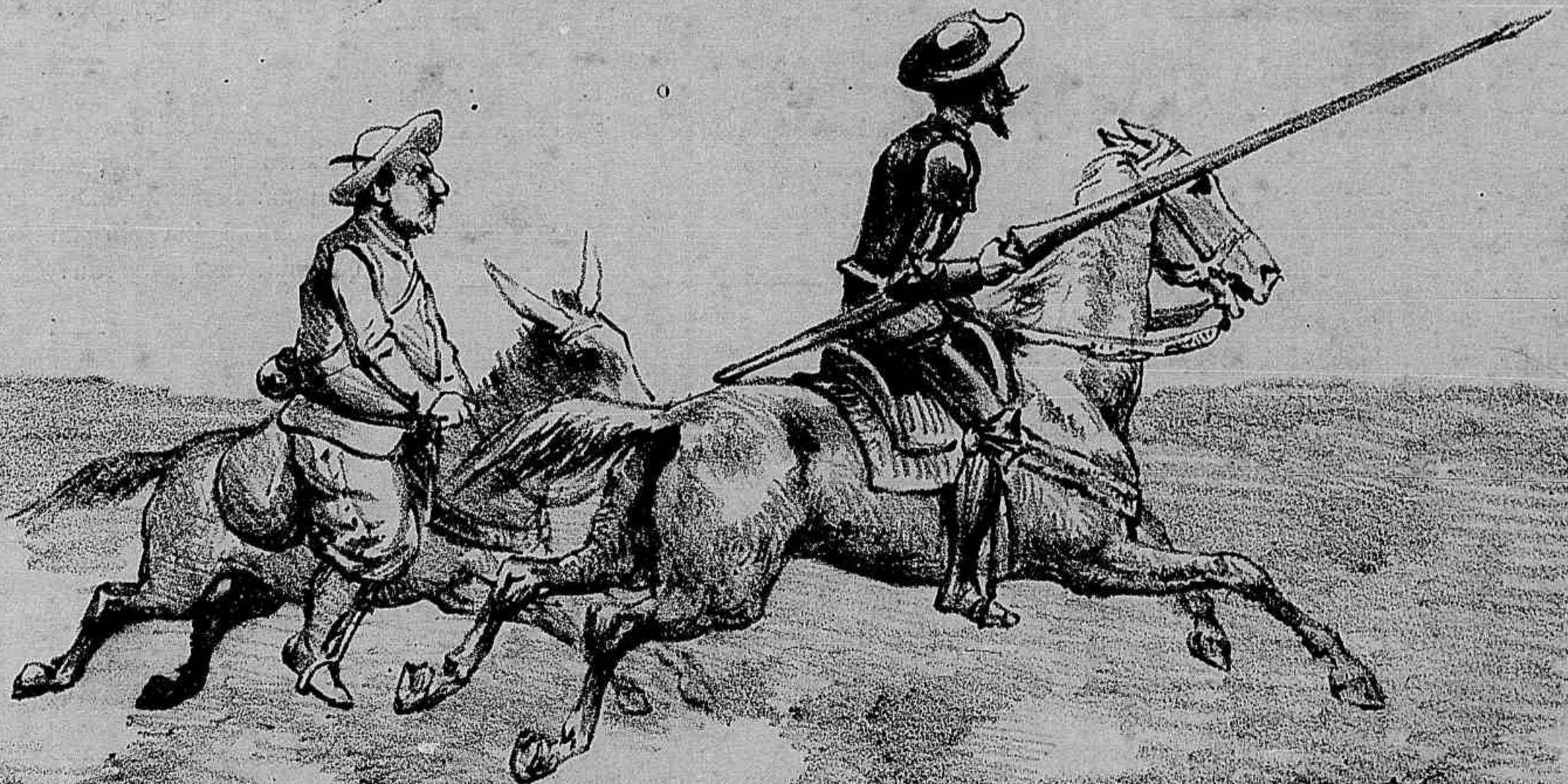
1º de Março - 1894
Primeira eleição popular
para presidente de República
Brasileira.

1º de Março - 1870
Terminação da guerra
do Paraguai



D.Q. — Offereço-te esta Coroa e faço
votos para que o teu exemplo,
illustre brasileiro, seja imitado.

S.P. — Eu cai vou levar isto
ao Sr Prudente de Mairis,
parce que elle se mire n'este
espelho.



A' vista das tristes notícias sobre o que se passa nos infelizes estados
de S. Catharina e Rio-grande, D. Quixote está quasi resolvido a partir para o Sul.